

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Amazonia / Fronteiras
 Data: 24/05/93 Pg.: 12 124

SEGURANÇA NACIONAL

General quer demarcar fronteira com 'picadão'

Comandante militar da Amazônia acha que trilha pode acabar com incidentes na região

GUILHERME EVELIN

BOA VISTA — Uma inusitada idéia foi lançada pelo comandante militar da Amazônia, general José Sampaio Maia, como solução para acabar com os incidentes com os países vizinhos ao longo dos 9,2 mil quilômetros de fronteiras do Brasil na Região Amazônica. O general Maia quer a abertura de um "picadão" (uma trilha com clareiras) por toda a fronteira para demarcar claramente os limites do Brasil na Amazônia.

Para o general, essa é a maneira mais viável de resolver o problema da falta de marcos divisórios na região, que tem sido causa de incidentes com os vizinhos brasileiros, em especial a Venezuela.

"O ideal seria construir um muro alto, tijolo a tijolo, de Roraima até Rondônia, mas isso não é possível", lamentou o general. De acordo com ele, o picadão, com largura de cinco a seis metros, poderia servir de estrada e facilitaria a vida de militares, garimpeiros e índios, que hoje transitam pela região de um país para o outro, sem saber que estão cruzando a fronteira.

Patrulhas conjuntas — "Hoje, o venezuelano não sabe onde está a terra dele e começa a nossa", afirmou o general. Em Roraima, na região do Pico da Neblina que faz fronteira com a Venezuela, os marcos divisórios se distanciam entre si até 60 quilômetros e não são visíveis nem por terra nem por ar.

O último incidente na fronteira entre os dois países ocorreu em fevereiro passado, quando um helicóptero venezuelano foi detido pelo Exército por fazer manobras espaço aéreo brasileiro. O problema, ocorrido logo depois da prisão de 40 garimpei-

ros brasileiros que invadiram território venezuelano, foi superado com a liberação do helicóptero. Hoje, com a autorização do Comando Militar da Amazônia, militares venezuelanos podem fazer sobrevôos em território brasileiro e os Exércitos dos dois países programam patrulhas conjuntas ao longo da fronteira.

Ação conjunta com a Venezuela se inclui numa nova preocupação do Exército brasileiro de dar prioridade à prevenção de ameaças à segurança nacional e à integridade do território brasileiro na Amazônia.

Segurança — "Queremos evitar problemas na fronteira", diz o ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena. No último sábado, o ministro participou, em Boa Vista, da solenidade de instalação do quartel-general da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, uma unidade transferida de Petrópolis (RJ) para Roraima.

Com o estreitamento das relações com a Argentina e a formação do Mercosul, transferências para a Amazônia de unidades militares do Rio Grande do Sul estão previstas. Uma brigada está sendo instalada em Tefé (AM) e a criação de uma outra está sendo planejada em São Gabriel da Cachoeira (AM), região conhecida com Cabeça do Cachorro.

A prova mais evidente das atenções das Forças Armadas para o reforço da segurança na Amazônia deve ser ocorrer no segundo semestre deste ano, quando cerca de 20 mil homens do Exército, Marinha e Aeronáutica farão exercícios militares em toda a região, mas com concentração especial no norte de Roraima, próximo às fronteiras com a Guiana e a Venezuela.